

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS JUNHO - 2023



IPRAM

Instituto de Previdência e Assistência Municipal de Nova Prata - RS

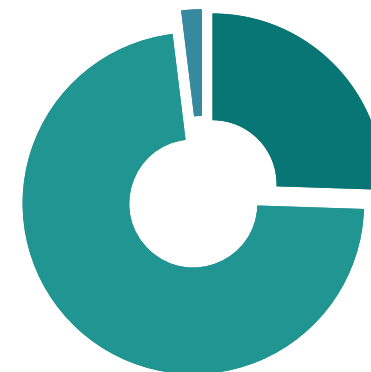


Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	4
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	6
Análise do Risco da Carteira _____	8
Liquidez e Custos das Aplicações _____	10
Movimentações _____	11
Enquadramento da Carteira _____	12
Comentários do Mês _____	15

ATIVOS	%	JUNHO	MAIO
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	25,5%	41.492.996,48	40.587.142,18
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 02/06/2023 Tx 5.6520)	0,4%	715.265,39 ▲	-
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 10/05/2023 Tx 5.8460)	9,7%	15.732.648,88	15.660.128,89
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 10/05/2023 Tx 5.9910)	5,4%	8.848.260,18	8.806.462,87
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 10/05/2023 Tx 5.9730)	10,0%	16.196.822,03	16.120.550,42
FUNDOS DE RENDA FIXA	72,5%	117.950.184,21	115.737.788,73
Banrisul Absoluto	5,5%	8.896.887,35 ▼	9.132.640,59
Banrisul Foco Referenciado IMA-B	8,9%	14.514.004,28	14.177.722,25
Banrisul RPPS II 2027	10,7%	17.453.568,02	17.289.620,61
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	6,5%	10.577.257,34 ▼	18.400.988,68
BB Previdenciário Crédito Privado IPCA III	2,1%	3.333.854,47	3.301.118,75
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	13,7%	22.253.640,29	21.778.564,79
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	5,0%	8.111.537,87 ▲	-
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	0,2%	283.969,52	281.357,80
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	2,4%	3.917.344,27	3.872.537,85
Caixa Brasil Referenciado	0,0%	44.561,54	44.069,99
Caixa Brasil Títulos Públicos	4,8%	7.873.917,02 ▲	7.217.022,69
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	10,0%	16.299.575,01	15.951.098,21
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	2,6%	4.223.624,83	4.126.509,40
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	0,1%	166.442,40	164.537,12
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	1,9%	3.152.150,07	2.982.158,67
BB FIA Bolsa Americana	1,6%	2.604.663,10	2.476.199,47
BB FIC FIA Retorno Total	0,2%	261.777,32	243.748,35
BB FIC FIA Seleção Fatorial	0,2%	285.709,65	262.210,85
CONTAS CORRENTES	0,0%	3.325,78	1.087.783,59
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Banrisul	0,0%	-	249,99
BGC Liquidez	0,0%	3.325,78	712.774,31
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	374.759,29
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	162.598.656,54	160.394.873,17

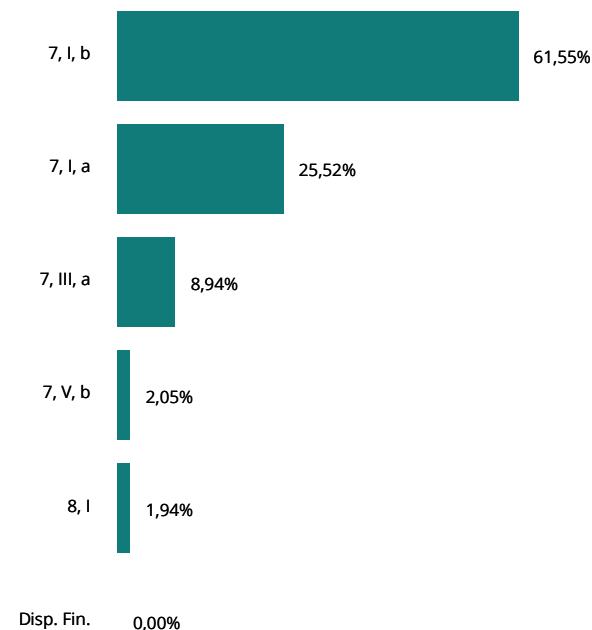
▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Títulos Públicos 25,52% ■ Fundos de Renda Variável 1,94%
■ Fundos de Renda Fixa 72,54% ■ Contas Correntes 0,00%

POR TIPO DE ATIVO

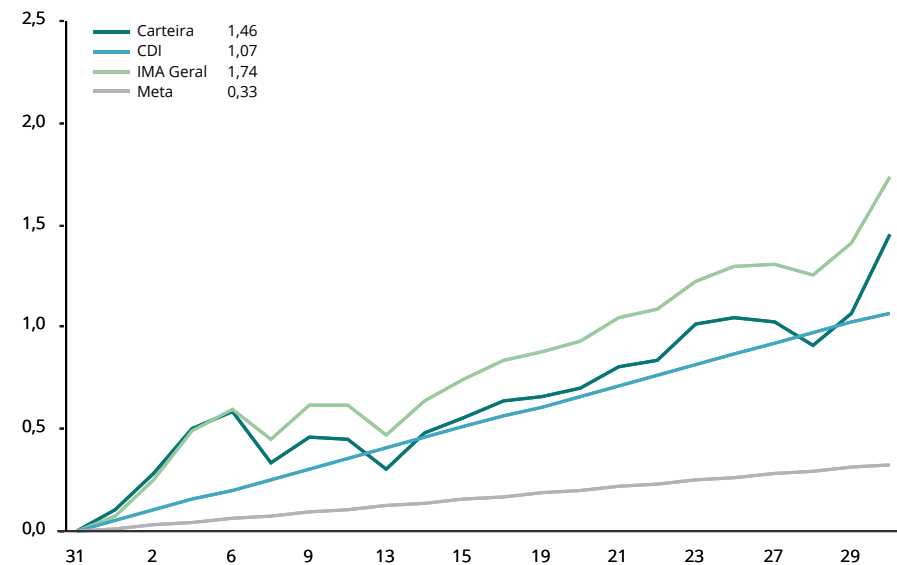


ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2023
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	-	-	-	-	280.614,62	183.600,63	464.215,25
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 02/06/2023 Tx 5.6520)	-	-	-	-	-	(6.988,28)	(6.988,28)
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 10/05/2023 Tx 5.8460)	-	-	-	-	107.942,33	72.519,99	180.462,32
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 10/05/2023 Tx 5.9910)	-	-	-	-	61.429,31	41.797,31	103.226,62
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 10/05/2023 Tx 5.9730)	-	-	-	-	111.242,98	76.271,61	187.514,59
FUNDOS DE RENDA FIXA	1.187.929,20	1.675.870,27	2.735.757,03	1.981.701,63	2.373.194,46	1.983.744,33	11.938.196,92
Banrisul Absoluto	75.187,16	66.469,92	105.156,81	82.439,44	110.792,69	99.605,55	539.651,57
Banrisul Foco IRF-M	12.523,46	13.956,60	-	-	-	-	26.480,06
Banrisul Foco Referenciado IMA-B	(6.173,40)	164.998,20	346.664,54	269.160,33	348.348,23	336.282,03	1.459.279,93
Banrisul RPPS II 2027	189.842,20	276.264,10	353.154,17	223.680,19	263.078,39	163.947,41	1.469.966,46
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	252.182,24	206.271,00	287.540,68	221.922,32	214.392,46	176.268,66	1.358.577,36
BB Previdenciário Crédito Privado IPCA III	41.703,66	44.583,34	45.619,24	25.901,16	18.115,88	32.735,72	208.659,00
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	57.453,57	268.324,02	561.005,40	390.030,06	601.459,25	475.075,50	2.353.347,80
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	-	-	-	-	-	111.537,87	111.537,87
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	84.735,52	52.431,25	68.491,68	55.637,84	37.646,93	-	298.943,22
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	3.829,69	3.736,68	3.510,29	1.433,71	(14,95)	2.611,72	15.107,14
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	125.834,85	91.699,73	135.230,69	104.189,66	74.949,72	44.806,42	576.711,07
Caixa Brasil Referenciado	125.241,69	92.497,56	134.228,33	108.317,70	37.990,43	491,55	498.767,26
Caixa Brasil Títulos Públicos	182.587,21	148.900,79	179.969,30	132.273,34	121.583,70	92.884,39	858.198,73
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	42.477,74	196.489,31	411.442,21	285.872,19	441.025,45	348.476,80	1.725.783,70
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	(1.247,27)	47.721,77	101.820,44	79.492,35	101.998,34	97.115,43	426.901,06
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	1.750,88	1.526,00	1.923,25	1.351,34	1.827,94	1.905,28	10.284,69
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	211.493,55	(85.158,41)	61.192,74	34.473,51	45.168,19	169.991,40	437.160,98
BB FIA Bolsa Americana	182.345,82	(39.057,12)	83.270,93	28.501,76	32.593,40	128.463,63	416.118,42
BB FIC FIA Retorno Total	17.037,86	(21.964,68)	(12.452,90)	1.610,43	4.744,52	18.028,97	7.004,20
BB FIC FIA Seleção Fatorial	12.109,87	(24.136,61)	(9.625,29)	4.361,32	7.830,27	23.498,80	14.038,36
TOTAL	1.399.422,75	1.590.711,86	2.796.949,77	2.016.175,14	2.698.977,27	2.337.336,36	12.839.573,15

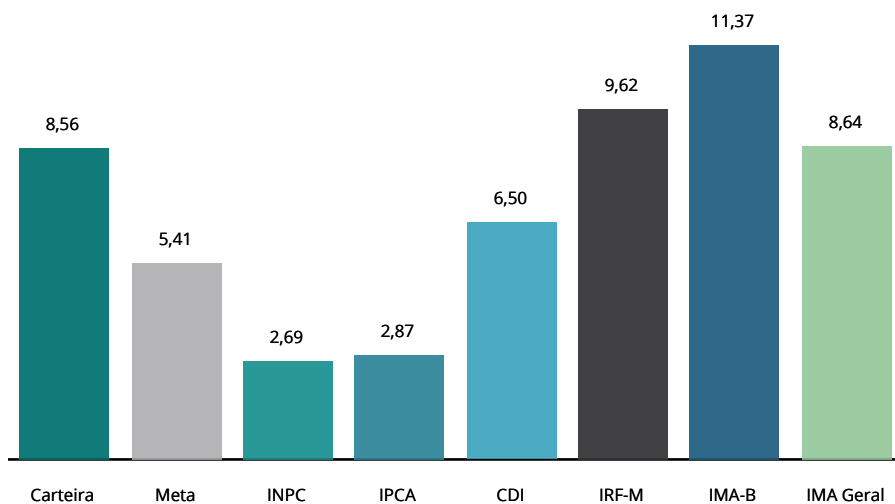
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA + 5,00% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,92	0,94	1,12	0,70	98	82	132
Fevereiro	1,04	1,25	0,92	1,03	83	114	101
Março	1,82	1,12	1,17	1,86	162	155	98
Abril	1,29	1,02	0,92	1,25	126	140	103
Mai	1,74	0,64	1,12	1,77	273	155	98
Junho	1,46	0,33	1,07	1,74	445	136	84
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	8,56	5,41	6,50	8,64	158	132	99

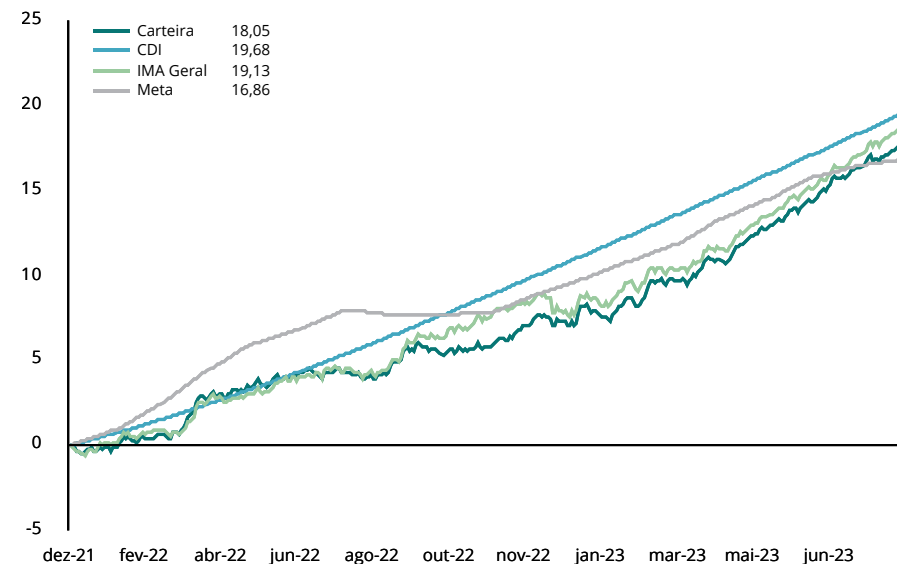
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2023



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2021



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 02/06/2023 Tx 5.6520)	Sem bench	0,37	113%	0,37	7%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 10/05/2023 Tx 5.8460)	Sem bench	0,46	142%	1,14	21%	-	-	0,36	-	0,59	-	-122,99	-	-0,06	-
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 10/05/2023 Tx 5.9910)	Sem bench	0,47	145%	-1,72	-32%	-	-	0,36	-	0,59	-	-120,63	-	-0,06	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 10/05/2023 Tx 5.9730)	Sem bench	0,47	145%	2,79	52%	-	-	0,36	-	0,60	-	-120,81	-	-0,06	-
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Banrisul Absoluto	CDI	1,10	336%	6,51	120%	13,63	166%	0,02	0,04	0,04	0,06	87,26	5,19	0,00	0,00
Banrisul Foco Referenciado IMA-B	IMA-B	2,37	725%	11,18	207%	13,31	162%	4,52	5,34	7,44	8,78	19,48	-0,12	-0,81	-3,16
Banrisul RPPS II 2027	IPCA	0,95	290%	9,20	170%	-	-	2,97	-	4,88	-	-4,89	-	-0,58	-
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	1,09	334%	6,44	119%	13,60	165%	0,02	0,08	0,03	0,13	101,11	0,23	0,00	-0,02
BB Previdenciário Crédito Privado IPCA III	IPCA + 6%	0,99	303%	6,68	123%	9,90	121%	1,38	2,35	2,27	3,86	-6,05	-8,81	-0,22	-1,27
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	2,18	667%	11,77	217%	13,48	164%	4,47	6,13	7,36	10,09	16,26	0,09	-0,92	-3,31
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	3,31	1011%	14,66	271%	16,34	199%	6,52	8,26	10,74	13,60	23,57	2,08	-1,22	-5,36
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	IPCA + 6%	0,93	284%	5,54	102%	9,39	114%	0,98	2,11	1,61	3,47	-13,75	-11,19	-0,14	-1,33
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	CDI	1,16	354%	6,50	120%	13,68	166%	0,06	0,08	0,11	0,13	104,39	6,14	0,00	0,00
Caixa Brasil Referenciado	CDI	1,12	341%	6,42	119%	13,61	166%	0,02	0,06	0,04	0,10	154,56	1,24	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos	CDI	1,13	345%	6,55	121%	13,58	165%	0,08	0,07	0,14	0,11	52,60	-1,27	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	IMA-B	2,18	668%	11,79	218%	10,30	125%	4,47	8,41	7,36	13,84	16,30	-5,43	-0,92	-6,99
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	2,35	720%	11,24	208%	13,63	166%	4,38	5,34	7,21	8,79	19,85	0,20	-0,79	-3,17
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,16	354%	6,59	122%	13,64	166%	0,22	0,37	0,36	0,61	24,71	0,74	0,00	-0,03
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIA Bolsa Americana	SP 500	5,19	1586%	16,37	302%	21,80	265%	12,78	18,46	21,05	30,38	20,68	2,96	-1,79	-14,94
BB FIC FIA Retorno Total	Ibovespa	7,40	2261%	2,75	51%	4,63	56%	15,96	21,70	26,30	35,70	25,21	-1,71	-3,39	-21,14
BB FIC FIA Seleção Fatorial	Ibovespa	8,96	2740%	5,17	95%	10,51	128%	15,58	21,07	25,68	34,67	32,74	-0,16	-3,26	-20,13
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira		1,46	445%	8,56	158%	13,13	160%	2,10	2,31	3,46	3,80	13,69	-0,93	-0,28	-0,87
IPCA		-0,08	-24%	2,87	53%	3,16	38%	-	-	-	-	-	-	-	-
INPC		-0,10	-31%	2,69	50%	3,00	36%	-	-	-	-	-	-	-	-
CDI		1,07	328%	6,50	120%	13,54	165%	0,00	0,01	-	-	-	-	-	-
IRF-M		2,12	649%	9,62	178%	16,74	204%	1,85	3,40	3,04	5,60	42,42	5,26	-0,19	-2,43
IRF-M 1		1,19	363%	6,68	123%	13,82	168%	0,21	0,37	0,35	0,62	41,01	4,11	0,00	-0,04
IRF-M 1+		2,65	810%	11,41	211%	18,80	229%	2,79	5,15	4,60	8,47	42,04	5,73	-0,30	-3,80
IMA-B		2,39	731%	11,37	210%	13,52	165%	4,46	5,31	7,34	8,74	22,16	0,15	-0,81	-3,08

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
IMA-B 5	1,05	321%	7,04	130%	10,23	124%	1,83	2,41	3,01	3,96	-0,79	-7,72	-0,31	-1,31
IMA-B 5+	3,37	1030%	14,91	276%	16,34	199%	6,55	8,33	10,79	13,71	26,16	2,11	-1,23	-5,32
IMA Geral	1,74	531%	8,64	160%	14,01	171%	1,74	2,43	2,87	4,00	28,53	1,15	-0,15	-1,30
IDkA 2A	0,97	297%	6,79	125%	9,28	113%	1,65	2,83	2,71	4,65	-4,51	-8,48	-0,31	-1,77
IDkA 20A	5,91	1805%	22,33	413%	23,20	282%	11,84	14,73	19,51	24,24	30,24	3,97	-2,08	-10,92
IGCT	9,04	2764%	7,51	139%	18,86	230%	15,70	21,23	25,89	34,94	37,12	2,03	-3,22	-19,14
IBrX 50	8,77	2683%	4,96	92%	17,68	215%	15,43	21,31	25,44	35,07	36,55	1,73	-3,13	-18,97
Ibovespa	9,00	2752%	7,61	141%	19,83	241%	15,45	20,98	25,47	34,53	37,54	2,29	-3,10	-18,35
META ATUARIAL - IPCA + 5,00% A.A.	0,33		5,41		8,22									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 2,3109% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,40% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,31% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 3,8023%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,60%, e o IMA-B de 8,74%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,8701%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 2,43% e 3,08%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 6,5009% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1455% e -0,1455% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 0,9268% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,0208% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

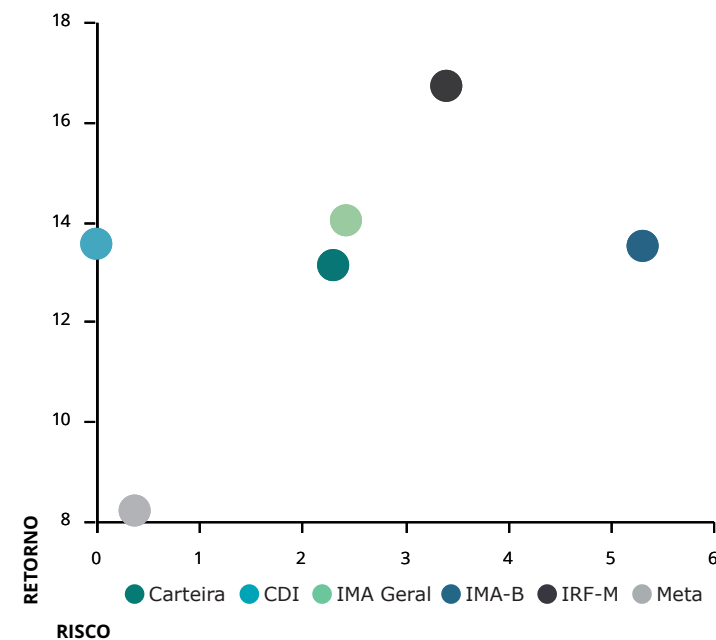
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	2,1050	1,7929	2,3109
VaR (95%)	3,4638	2,9504	3,8023
Draw-Down	-0,2763	-0,2763	-0,8701
Beta	3,5737	3,4047	6,5009
Tracking Error	0,1326	0,1138	0,1455
Sharpe	13,6890	19,7277	-0,9268
Treynor	0,5079	0,6544	-0,0208
Alfa de Jensen	0,0051	0,0156	-0,0033

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

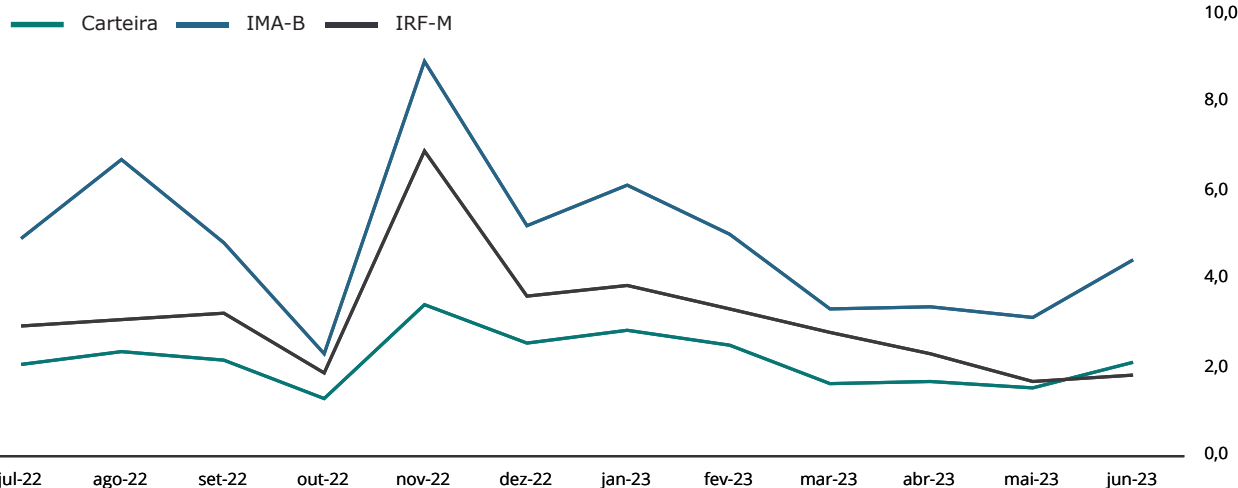
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 76,65% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$1.462.083,31 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$1.695.774,46, equivalente a uma queda de 1,04% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	0,10%	-891,58	-0,00%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,10%	-891,58	-0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	76,65%	-1.462.083,31	-0,90%
IMA-B	11,52%	-484.834,86	-0,30%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	4,99%	-318.670,04	-0,20%
Carência Pós	60,14%	-658.578,41	-0,41%
IMA GERAL	0,00%	0,00	0,00%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	21,31%	59.842,13	0,04%
F. Crédito Privado	2,05%	-40.024,26	-0,02%
Fundos RF e Ref. DI	19,26%	99.866,39	0,06%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	1,94%	-292.641,70	-0,18%
Ibov., IBrX e IBrX-50	1,94%	-292.641,70	-0,18%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-1.695.774,46	-1,04%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
FUNDOS DE RENDA FIXA							
Banrisul Absoluto	21.743.480/0001-50	Geral	D+0	D+0	0,15	Não há	Não há
Banrisul Foco Referenciado IMA-B	16.844.890/0001-58	Geral	D+1	D+1	0,35	Não há	Não há
Banrisul RPPS II 2027	46.655.127/0001-40	Geral	D+0	D+0	0,20	15/05/2027	Não há
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Crédito Privado IPCA III	14.091.645/0001-91	Geral	D+30	D+30	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2030	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	Geral	D+2	D+2	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	19.303.795/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	16/08/2030	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL							
BB FIA Bolsa Americana	36.178.569/0001-99	Geral	D+1	D+3	1,00	Não há	20% exc SP500
BB FIC FIA Retorno Total	09.005.805/0001-00	Geral	D+0	D+3	1,00	Não há	Não há
BB FIC FIA Seleção Fatorial	07.882.792/0001-14	Geral	D+1	D+3	1,00	Não há	20% exc Ibov

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 39,86% até 90 dias; 60,14% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/06/2023	249,99	Aplicação	Banrisul Absoluto
01/06/2023	374.759,29	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos
02/06/2023	722.253,67	Compra	NTN-B 15/05/2035 (Compra em 02/06/2023 Tx 5.6520)
07/06/2023	923.049,49	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos
22/06/2023	8.000.000,00	Aplicação	BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+
29/06/2023	68.576,63	Aplicação	Banrisul Absoluto
29/06/2023	3.728,04	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos
30/06/2023	371.409,85	Aplicação	Banrisul Absoluto

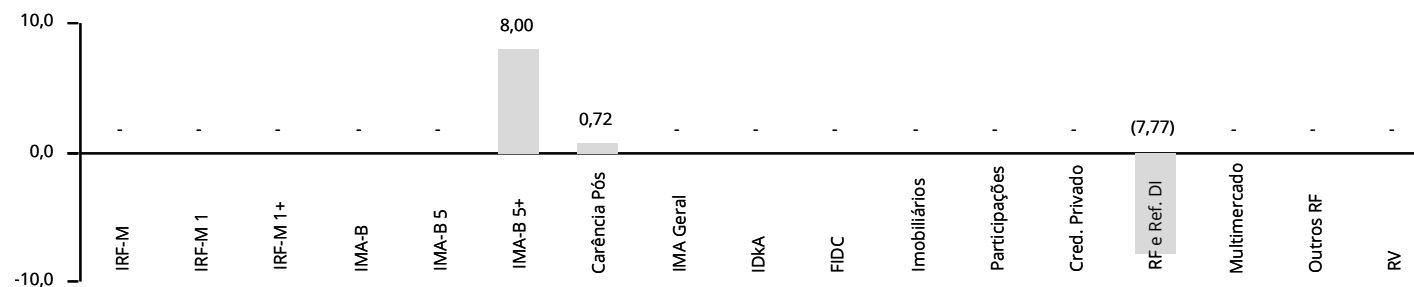
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
12/06/2023	50.295,26	Resgate	Banrisul Absoluto
22/06/2023	8.000.000,00	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
29/06/2023	725.300,00	Resgate	Banrisul Absoluto
29/06/2023	737.526,88	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	10.464.026,96
Resgates	9.513.122,14
Saldo	950.904,82

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



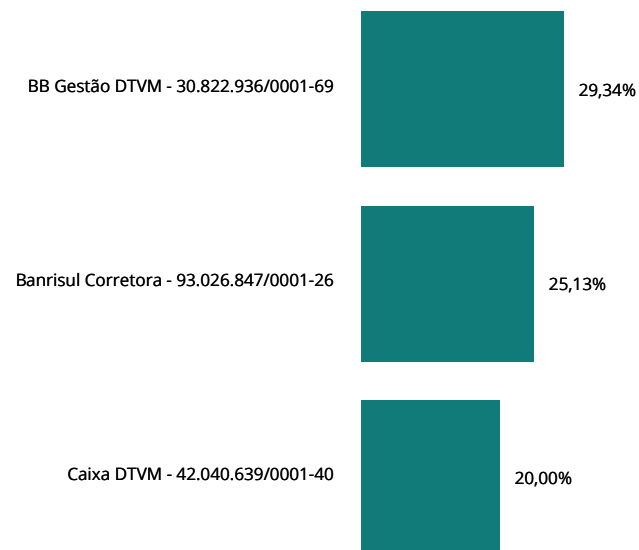
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
Banrisul Corretora	93.026.847/0001-26	Sim	16.323.114.157,99	0,25	✓
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.461.863.867.708,27	0,00	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Não	491.932.252.079,50	0,01	✓

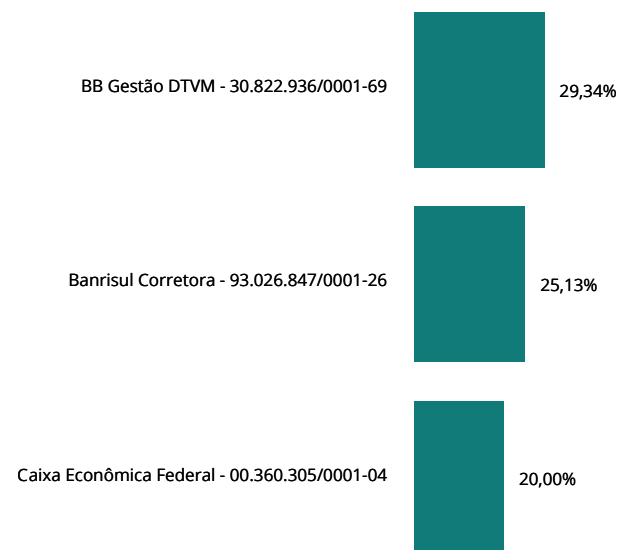
Obs.: Patrimônio em 05/2023, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
Banrisul Absoluto	21.743.480/0001-50	7, I, b	4.205.163.867,15	5,47	0,21	Sim	93.026.847/0001-26	93.026.847/0001-26	✓
Banrisul Foco Referenciado IMA-B	16.844.890/0001-58	7, I, b	436.125.034,74	8,93	3,33	Sim	93.026.847/0001-26	93.026.847/0001-26	✓
Banrisul RPPS II 2027	46.655.127/0001-40	7, I, b	136.421.973,20	10,73	12,79	Sim	93.026.847/0001-26	93.026.847/0001-26	✓
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, III, a	14.982.085.274,92	6,51	0,07	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Crédito Privado IPCA III	14.091.645/0001-91	7, V, b	313.921.376,41	2,05	1,06	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I, b	935.623.835,84	13,69	2,38	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	7, I, b	1.191.739.626,46	4,99	0,68	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	19.303.795/0001-35	7, I, b	188.237.769,14	0,17	0,15	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	7, III, a	6.131.327.523,66	2,41	0,06	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, III, a	15.331.819.820,88	0,03	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, I, b	14.603.622.203,04	4,84	0,05	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	7, I, b	968.017.898,56	10,02	1,68	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	4.240.209.456,14	2,60	0,10	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	7.342.301.496,88	0,10	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
BB FIA Bolsa Americana	36.178.569/0001-99	8, I	1.247.538.464,19	1,60	0,21	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC FIA Retorno Total	09.005.805/0001-00	8, I	843.231.031,13	0,16	0,03	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC FIA Seleção Fatorial	07.882.792/0001-14	8, I	1.365.623.732,74	0,18	0,02	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO		% LIMITE PI 2023	
7, I	141.570.163,07	87,07	100,0	✓	100,0	✓
7, I, a	41.492.996,48	25,52	100,0	✓	100,0	✓
7, I, b	100.077.166,59	61,55	100,0	✓	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓	100,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, III	14.539.163,15	8,94	60,0	✓	60,0	✓
7, III, a	14.539.163,15	8,94	60,0	✓	60,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓	60,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓	20,0	✓
7, V	3.333.854,47	2,05	15,0	✓	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, V, b	3.333.854,47	2,05	5,0	✓	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 7	159.443.180,69	98,06	100,0	✓	100,0	✓
8, I	3.152.150,07	1,94	30,0	✓	30,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓	30,0	✓
ART. 8	3.152.150,07	1,94	30,0	✓	30,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 10	-	0,00	15,0	✓	15,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 8, 10 E 11	3.152.150,07	1,94	30,0	✓	30,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	162.595.330,76					

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPRAM não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

O mês de junho evidenciou o progresso no processo de desinflação, embora os indicadores de núcleo e serviços permaneçam relativamente elevados. Os indicadores econômicos brasileiros proporcionaram melhores expectativas pelo mercado, o que resultou em ganhos na renda fixa e variável. No cenário externo, identifica-se uma atividade econômica debilitada, com exceção da economia norte americana, que continua apresentando um mercado de trabalho aquecido.

De forma geral, os Estados Unidos ainda apresentam uma resiliência na economia. A terceira preliminar do Produto Interno Bruto (PIB) evidencia a robustez das atividades econômicas no primeiro trimestre e afasta cada vez mais um cenário projetivo de recessão. Nota-se que o crescimento foi dependente do setor de serviços, enquanto a indústria segue em declínio, com uma desaceleração severa em novos pedidos de produção.

O destaque do mês foi a sinalização do Federal Reserve (Fed) em anunciar a possibilidade de retomar o aumento dos juros ao longo do ano, essa estratégia está condicionada aos próximos resultados do mercado de trabalho e da inflação, principalmente na persistência de um núcleo elevado. O comunicado ocorreu após o Comitê de Mercado Aberto (FOMC), do Fed, decidir a manutenção dos juros entre 5% e 5,25%, a fim de avaliar os efeitos do aperto monetário.

A projeção de aumento da taxa básica de juros é reforçada pelo mercado de trabalho que, com a criação de 339 mil novos empregos em maio, acima das expectativas, permanece aquecido. Associado ao resultado da persistência do patamar do núcleo de inflação, o mercado, em sua maioria, considera duas possíveis elevações de 0,25 ponto percentual na taxa de juros até o final do ano.

Na Zona do Euro, a preliminar do Índice de Preços ao Consumidor (CPI) desacelerou mais do que esperado em maio. A inflação caiu para 6,1%, abaixo da expectativa de 6,3%. Ao analisar o núcleo de inflação, o qual retira alimentação e energia do cálculo, verifica-se uma queda de 5,6% para 5,3%.

Com a justificativa dessa inflação elevada e persistente, o Banco Central Europeu (BCE) aumentou a taxa de juros em 0,25 ponto percentual, atingindo o patamar de 4,00%. As declarações da presidente do BCE, Christine Lagarde, sinalizaram uma maior dificuldade na conversão da inflação, uma vez que o aumento dos preços está se aderindo à economia, retratado pela pressão nos salários, baixa produtividade e tentativa de recuperação do poder de compra. As expectativas de mercado apontam para mais uma decisão de aumento de juros na próxima reunião do BCE.

Sobre a atividade econômica na Zona do Euro, a nova preliminar do PIB no primeiro trimestre desse ano configurou uma recessão técnica, uma vez que ocorreu uma revisão dos dados do PIB do quarto trimestre de 2022. Nesse caso, verifica-se maior sensibilidade para a condução da estratégia de política contracionista, visto que consecutivas elevações da taxa básica de juros podem promover um cenário de profunda recessão.

Na China, os dados de atividade econômica evidenciam um relativo crescimento, embora com taxas menores que o esperado. Com isso, o plano de estabelecer uma recuperação da economia torna-se insatisfatório até o momento. A China dependeria da demanda local, em virtude da desaceleração global e consequente queda da demanda externa. No entanto, com a demanda chinesa também enfraquecida, há um aumento de pressão sobre o governo para estimular a recuperação econômica.

O reflexo do enfraquecimento da demanda é comprovado pelas sequentes deflações no CPI, que atualmente está no patamar de 0,2% no acumulado em 12 meses. Por sua vez, o Banco Popular da China tentou incentivar a economia com a redução das taxas de juros. Apesar de ser uma medida de estímulo para a economia, havia uma perspectiva de movimento mais intenso, com a queda de 0,1 ponto percentual nos juros não sendo suficiente para animar os investidores. As expectativas são de que, no decorrer do tempo, mais fomentos surjam a fim de proporcionar uma recuperação econômica adequada.

Aqui no Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, decidiu manter a taxa de juros Selic em 13,75% ao ano. O anúncio enfatizou uma tendência lenta no processo de desinflação, com expectativas de inflação desancoradas, mas deixou de expressar a necessidade de retomada do aperto monetário. Contudo, a ata do Copom evidenciou uma divergência de ideias a respeito dos próximos passos na determinação dos juros. Enquanto alguns membros prezam pela cautela, outros afirmam que o processo deflacionário pode permitir maior confiança para o ciclo de juros na próxima reunião. O entendimento do mercado é de que as informações contidas na ata sugerem maiores possibilidades de que, em agosto, haveria uma janela para o Banco Central cortar a taxa de juros.

No campo político, o Senado aprovou o texto-base do projeto de lei complementar que trata o novo arcabouço fiscal. Contudo, a versão aprovada trouxe alterações, com sugestões acatadas pelo senador Omar Aziz em relação à retirada de alguns custos nas regras estabelecidas para o crescimento das despesas públicas. Como houve mudanças de mérito, o projeto de lei complementar precisará retornar à

Câmara dos Deputados para uma nova votação. O relator da Câmara dos Deputados, Cláudio Cajado, já comunicou a impossibilidade da retirada de despesas e essa divergência deve preocupar o mercado sobre a implementação do novo arcabouço.

Outro importante projeto político envolve a Reforma Tributária, pauta em que o deputado Aguinaldo Ribeiro apresentará no plenário da Câmara dos Deputados. Conforme já sinalizado, o Imposto sobre o Valor Agregado (IVA), de caráter dual, substituirá o IPI, o PIS, o Cofins, o ICMS e o ISS. Os impostos serão não cumulativos e deve haver um sistema de devolução de imposto por meio de cashback. O texto ainda não aponta uma alíquota de parâmetro, que deve ser definida futuramente em projeto de lei, mas sabe-se que haverá neutralidade tributária, isto é, a carga tributária será idêntica a atual.

Um ponto de atenção na Reforma Tributária, é de que ela retira o poder dos estados em conceder benefícios fiscais e, por isso, haverá a criação do Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR). Esse fundo terá recursos da União que estarão de fora nas novas regras fiscais que limitam os gastos do governo.

Sobre dados econômicos, o IBC-Br registrou uma variação de 0,56% em abril com relação a março, acima do esperado pelo mercado. Existe um impasse de resultados, dado que o IBGE publicou resultados fracos de indústria e serviços em abril e um marginal resultado positivo em varejo. Entretanto, o conjunto de dados recolhido pelo Banco Central, o qual publica o IBC-Br, pode abordar mais informações, como resultados do setor agropecuário, taxa de desemprego, efeito transferência de renda e do balanço comercial do país. As perspectivas do mercado seguem otimistas, com o progresso dos indicadores econômicos, apesar da conjuntura ainda permanecer em aperto monetário.

O PIB cresceu 1,9% no primeiro trimestre deste ano, na comparação com o último trimestre do ano passado. O resultado foi puxado, principalmente, pelo crescimento de 21,6% da agropecuária. Essa expressiva variação é justificada pelos problemas climáticos do ano passado e a atual safra recorde de soja, commodity que representa 70% da lavoura no trimestre. O setor de serviços, que tem o maior peso no indicador, cresceu 0,6% no período, resultado de crescimento nos setores de Transportes e Atividades Financeiras. Por outro lado, a indústria caiu 0,1% com influência de queda na Indústria de Transformação.

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), mais de 180 mil empregos foram criados no Brasil no mês de abril. Cerca de 57% desses novos empregos foram direcionados para o setor de serviços e 10% para o setor industrial. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) a taxa de desocupação ficou em 8,3%. Apesar da conjuntura se manter em um processo de aperto monetário, os custos sobre a atividade econômica estão menores, acarretando melhores revisões de crescimento da economia brasileira.

As revisões positivas para a atividade econômica, a redução das estimativas da inflação e a perspectiva de antecipação da queda da Selic, além de um cenário externo benigno no que se refere à valorização da bolsa americana, contribuíram para promover maior otimismo dos investidores no Brasil, de forma que houve uma valorização dos ativos de risco.